

Um
mundo de
oportunidades

Volume 8
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jenny Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vítor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Sílvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.

OPORTUNIDADE PARA EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE GENÉTICA DE TILÁPIA À COLÔMBIA

Data: 15/08/2025

Posto: Bogotá/Colômbia

Palavras-chave: material genético; exportações; incremento de comércio; produtos de origem animal; dinâmica do comércio internacional; pescados de cultivo; piscicultura; alevinos de tilápia

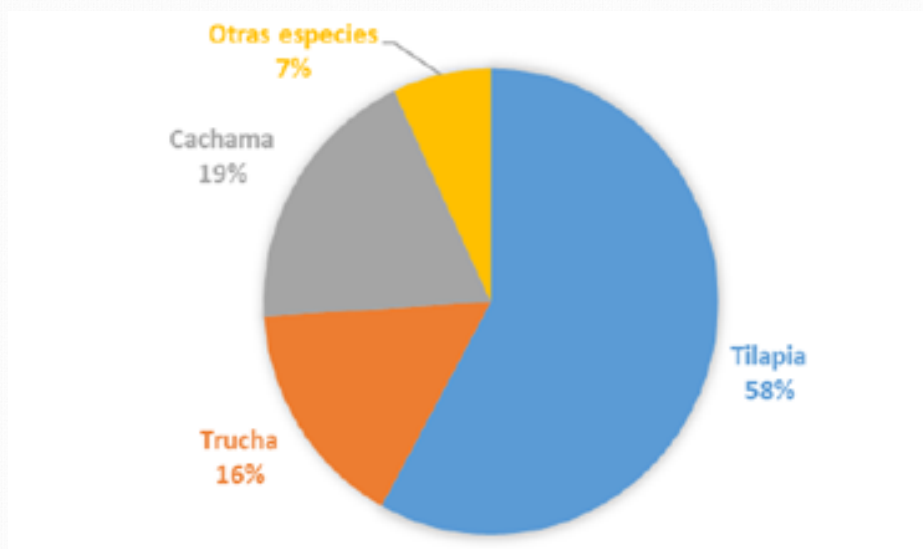
Responsável: Clóvis Augusto Versalli Serafini

SUMÁRIO:

O setor da pesca e aquicultura possui alta relevância na Colômbia. Nas últimas décadas, a produção e as exportações de pescado de cultivo cresceram de forma consistente no país. A participação atual deste setor no PIB agropecuário do país é de 3,3%, mas o primeiro semestre de 2025 registrou expansão expressiva quando considerada a série histórica recente. Logo, a Colômbia vem se consolidando como um dos principais produtores de tilápia da América Latina. O governo nacional vem adotando políticas para industrializar o país e fortalecer a produção agropecuária, com foco na melhoria da produtividade e da genética. A crescente demanda colombiana por genética de peixes de cultivo aponta um mercado promissor. A reconhecida qualidade da genética brasileira e sua disponibilidade para exportação reforçam a oportunidade de vendas deste material de tilápia para o mercado colombiano.

A Colômbia possui uma característica singular quando o assunto são “águas”. Estimativas internacionais indicam que cerca de 50% de seu território é formado por “terras azuis”, sendo a maior parte composta por águas salgadas. Isso se deve ao fato de ser o único país da América do Sul com acesso tanto ao Oceano Pacífico quanto ao Oceano Atlântico, por meio do Mar do Caribe. O território colombiano conta com quase 3.100 km de costa marítima, sendo 1.760 km no Mar do Caribe e outros 1.300 km banhados pelo Pacífico. Sua biodiversidade aquática é vasta, presente tanto nos mares quanto nos rios, já que o país também é cortado por grandes bacias hidrográficas, incluindo a do Rio Amazonas.

Segundo o Fundo Mundial para a Natureza (World Wide Fund for Nature - WWF), cerca de 150 mil colombianos vivem hoje da pesca artesanal, em sua maioria nas zonas costeiras marinhas. Assim, o hábito de consumir pescados faz parte da alimentação não apenas das comunidades costeiras e ribeirinhas, mas da população colombiana em geral. Nos últimos 15 anos, a produção aquícola do país vem apresentando forte crescimento, impulsionada principalmente pela piscicultura. De acordo com o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia (MADR), entre 2011 e 2020 a produção de peixes de cultivo aumentou 216%. Atualmente, quase 60% dessa produção é composta pela cultura da tilápia, conforme mostra o gráfico a seguir:



Fonte: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural da Colômbia (MADR)

As estatísticas atuais sobre o tema reforçam a relevância social da pesca e da aquicultura na Colômbia. Apesar do crescimento consistente da produção e das exportações nos últimos anos, o setor ainda apresenta participação econômica modesta no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, com cerca de 0,4%. No PIB agropecuário colombiano, a participação é mais expressiva, alcançando aproximadamente 3,3%.

Mesmo com essa contribuição limitada no agregado econômico nacional, a pesca e a aquicultura, gradativamente, vêm ganhando importância dentro do setor agropecuário do país. No primeiro trimestre de 2025, por exemplo, registraram um crescimento expressivo de 18,2% em relação ao ano anterior. De acordo com o Departamento Administrativo Nacional de Estatística (DANE), o PIB da agricultura, pecuária, caça e pesca aumentou 7,1% em relação ao mesmo período de 2024, impulsionado principalmente por dois subsetores: café e pesca/aquicultura, este último fortalecido, sobretudo, pela produção e exportação de tilápia.

A Colômbia vem se consolidando como um dos maiores produtores de tilápia da América Latina. A produção aquícola total do país se aproxima de 200 mil toneladas, com destaque para o Departamento de Huila, responsável por quase 39% desse volume. A tilápia já é o principal peixe de água doce produzido no país, com alta aceitação tanto no mercado interno quanto no externo. Segundo o governo colombiano, há potencial para cultivo em até 18 milhões de hectares no território nacional. Huila é também o maior exportador de tilápia da Colômbia: segundo dados do governo estadual, 85% do volume exportado de peixes de cultivo tem origem nesse Departamento, principalmente de tilápia. Na imagem a seguir, é possível observar um cultivo da espécie nos arredores da capital do referido Departamento, na cidade de Neiva.



Fonte: Governo estadual de Huila/Colômbia

O consumo de tilápia vem crescendo no mundo e na Colômbia não é diferente, ainda que os índices nacionais sejam menores que nos principais países consumidores. Atualmente, o pescado ocupa a quarta posição como fonte de proteína animal para os colombianos, atrás das proteínas avícolas (carne de frango e ovos), carne bovina e carne suína. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), desde 2017 o consumo mundial de peixes de cultivo superou, em termos absolutos, o de peixes de captura. Esse fenômeno é impulsionado não apenas pelo aumento da produção, mas também por avanços tecnológicos, aumento da renda global, redução de perdas e desperdícios e maior conscientização sobre os benefícios nutricionais.

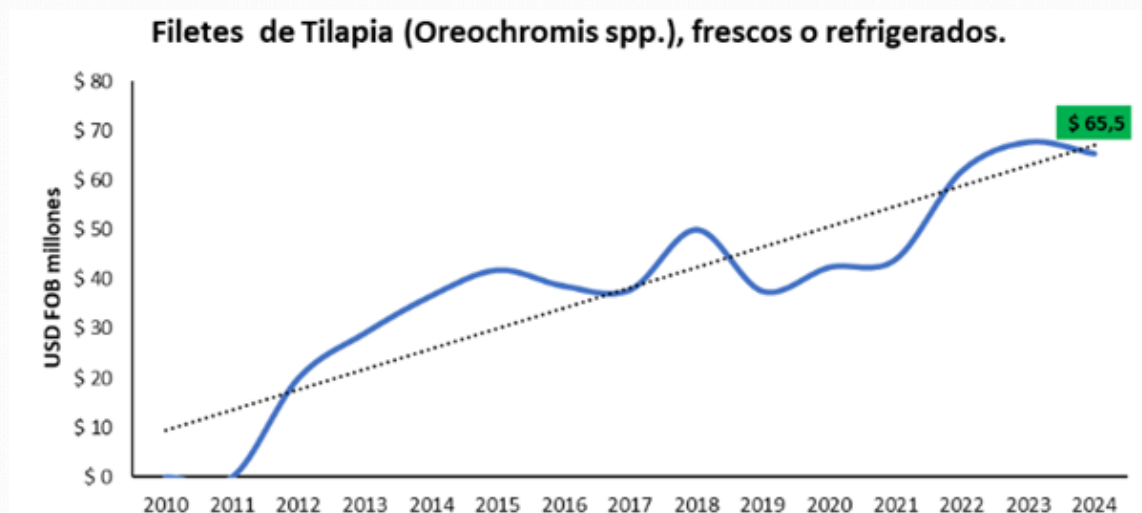
Na Colômbia, de acordo com dados da Autoridade Nacional de Aquicultura e Pesca (AUNAP), o consumo anual de pescado é de 7,8 kg por habitante. Desse total, participam de forma proporcional produtos oriundos da pesca artesanal (14%) e industrial (24%), além dos provenientes da aquicultura (61%). Dentro deste último segmento, a tilápia se destaca, representando 55% do consumo.

O governo nacional vem implementando políticas públicas voltadas para a industrialização do país e o fortalecimento da produção agropecuária, abrangendo tanto produtos de origem vegetal quanto animal, incluindo a aquicultura.

Entre os objetivos estratégicos de médio e longo prazo está a consolidação da Colômbia como um importante exportador de alimentos. Essas políticas têm estimulado o aumento das importações colombianas de genética animal, com foco em elevar a produtividade através do melhoramento genético. Nesse contexto, o material genético brasileiro é especialmente valorizado pelos produtores colombianos, devido à reconhecida qualidade e aos bons resultados produtivos obtidos.

O Brasil já possui admissibilidade sanitária para exportar alevinos de tilápia para a Colômbia, desde que cumpridos os requisitos e procedimentos estabelecidos. Apesar de o fluxo comercial ainda ser discreto, há significativo potencial para expansão. Além disso, o crescimento contínuo da produção local e o aumento progressivo das exportações colombianas de tilápia reforçam as oportunidades para novos fornecedores brasileiros de genética aquícola neste mercado.

Anúncios recentes da Associação Nacional de Comércio Exterior da Colômbia (ANALDEX) indicam que, nos primeiros seis meses de 2025, a tilápia se consolidou como uma das principais espécies animais exportadas pelo país, alcançando um volume total de 17,1 mil toneladas e um valor de USD 134,9 milhões. O resultado representa um aumento expressivo em relação a 2024, quando as exportações somaram USD 65,5 milhões. Apesar da magnitude incremento, a tendência de crescimento já vinha sendo observada de forma consistente desde 2012. O gráfico abaixo ilustra a evolução das exportações de tilápia da Colômbia até 2024:



Fonte: ANALDEX/ Colômbia, dados do DANE/ Colômbia

Portanto, os fatores abordados neste documento, incluindo as características da produção, do comércio e do consumo de pescado de cultivado na Colômbia; as políticas públicas voltadas à melhoria da genética e da produtividade aquícola; as oportunidades identificadas para expansão da demanda por material genético de tilápia; a admissibilidade sanitária já estabelecida; os procedimentos simplificados para habilitação de estabelecimentos brasileiros; e a comprovada capacidade de oferta de alevinos pelo Brasil, sustentam a conclusão de que existe uma oportunidade concreta e atual para as exportações brasileiras de alevinos de tilápia ao mercado colombiano.